

FUNDOS DE ÁGUA: UM MODELO RESILIENTE DE CONSERVAÇÃO/MUDANÇA CLIMÁTICA PARA BACIAS SOB ESTRESSE HÍDRICO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Termo de Referência

PLANO ESTRATÉGICO DE FUNDOS DE ÁGUA

1.15.1 Curitiba OUTPUT 15. Strategic plan

ESTUDO	Adaptação do Plano Estratégico – Fundo de Água de Curitiba ao “modelo de estado desejado”
LOCAL:	Curitiba
DATA PROVÁVEL DE INÍCIO:	20 de janeiro de 2022

A. CONTEXTO

A The Nature Conservancy (TNC) é uma organização global de conservação ambiental dedicada à preservação das terras e água das quais a vida depende. Guiada pela ciência, a TNC cria soluções inovadoras e práticas para que a natureza e as pessoas possam prosperar juntos. Trabalhando em 72 países, a organização utiliza uma abordagem colaborativa, que envolve comunidades locais, governos, setor privado e outros parceiros. No Brasil, onde atua há mais de 30 anos, a TNC promove iniciativas nos principais biomas, com o objetivo de compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com a conservação dos ecossistemas naturais. O trabalho da TNC concentra-se em ações ligadas à Segurança Hídrica, Agropecuária Sustentável, Infraestrutura Inteligente e Restauração Ecológica.

Segurança hídrica é uma condição que se caracteriza quando a sociedade gerencia apropriadamente seus recursos hídricos de modo a:

- satisfazer as necessidades domésticas de água e saneamento em todas as comunidades;
- preservar a saúde de rios, aquíferos e ecossistemas;
- dar suporte a atividades econômicas produtivas na agricultura, na indústria e à geração de energia;
- desenvolver cidades agradáveis, saudáveis e vibrantes;
- possibilitar a resiliência de comunidades a mudanças climáticas.

A preservação da integridade dos ecossistemas naturais é um ponto crucial em todas as dimensões da segurança hídrica. Investir na conservação e restauração dos sistemas naturais que têm relação direta com a disponibilidade da água não é apenas uma parte essencial da solução para melhorar a qualidade de vida, mas é a solução de maior escala, de mais longo prazo e a mais custo-efetiva no esforço de permitir que natureza e sociedade prosperem juntas.

Dentre as estratégias de conservação, o apoio ao desenvolvimento e replicação de projetos de conservação de bacias hidrográficas fundamentais para o abastecimento de grandes centros urbanos tem grande importância. Esses esforços se refletem nos arranjos dos Fundos de Água.

Os Fundos de Água (FdA) representam um modelo operacional, constituído por organizações ou arranjos locais específicos, que articulam atores públicos, privados e da sociedade civil e promovem mecanismos financeiros e de governança a fim de contribuir para a segurança hídrica e o gerenciamento sustentável das fontes de abastecimento ou de áreas de interesse por meio de soluções baseadas na natureza.

Para promover essas ações, os FdAs:

1. Fornecem evidências científicas que contribuem para melhorar o conhecimento sobre a segurança hídrica;
2. Promovem o desenvolvimento de uma visão compartilhada e acionável de segurança hídrica;
3. Mobilizam diferentes atores que, por meio da ação coletiva, possibilitam a obtenção de impactos significativos, positivos e de magnitude;
4. Influenciam positivamente a governança da água e os processos de tomada de decisão;
5. Promovem e incentivam a implementação de projetos de soluções baseadas na natureza e outras iniciativas inovadoras nas bacias hidrográficas prioritárias;
6. Procuram identificar arranjo atraente para investimentos financeiros eficazes para conservação de recursos hídricos.

Até o momento, existem 34 Fundos de Água em todo o mundo, e mais 30 estão em desenvolvimento na América Latina, América do Norte, África e Ásia. Esses fundos integram a **Aliança Latino-americana de Fundos de Água**¹, uma parceria entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Fundação FEMSA, o Global Environment Facility (GEF), a Iniciativa Internacional de Proteção do Clima (IKI) e a The Nature Conservancy (TNC), que busca compartilhar experiências e aprendizados e também promover as ações que contribuíam com a segurança hídrica da América Latina e do Caribe.

Os FdA, como mencionado anteriormente, são instrumentos de governança e mobilização financeira que contribuem para a conservação de áreas importantes para o abastecimento de água, o gerenciamento de seu uso e a resiliência climática por meio da implementação de soluções baseadas na natureza, entre outras estratégias.

A Aliança trabalhou para sistematizar e padronizar o ciclo de projeto, considerando o desenho, a criação e o fortalecimento dos FdA, denominado de "Estado desejado para Fundos de Água". Esse estado desejado prevê a criação ou adaptação de um modelo de implementação consistente e robusto, que auxilia no dimensionamento de escala e recursos dos FdA. O Estado Desejado expandiu o escopo e o impacto dos FdA em busca de uma agenda de segurança hídrica mais ampla. Nesse processo, a capacidade e a qualidade do FdA para ajudar a se alcançar ou manter a segurança hídrica evoluíram e melhoraram. Por meio de uma abordagem voltada à segurança hídrica, os FdA buscam integrar da melhor forma as soluções em todos os setores que podem mudar fundamentalmente a gestão da água e permitir a inclusão de mais atores, pontos de vista, promovendo assim mais oportunidades para gerar maior impacto.

O ciclo completo de Estado Desejado de um FdA prevê:

- Auxiliar a profissionalizar o gerenciamento de FdA, promovendo uma cultura de eficiência operacional, impulsionada pelo foco na entrega, cronograma e orçamento factíveis.
- Garantir que haja objetivos claros do FdA estabelecidos desde o início, que recebam um foco contínuo e que o progresso desses objetivos seja comunicado rotineiramente.
- Escalar a eficiência e a eficácia, instituindo processos e sistemas que estabeleçam entendimento, responsabilidade e entrega consistente e oportuna de resultados de qualidade (com consequente redução/eliminação de situações inesperadas).
- Acelerar o progresso simplificando e desbloqueando o planejamento, a execução e os relatórios.

¹ <https://www.fondosdeagua.org/pt/>

- Garantir que os processos de governança/tomada de decisão propostos e/ou estabelecidos sejam eficazes e acordados no início do processo, incluindo as regras e responsabilidades dos participantes do FdA.
- Contribuir para a melhoria da coalizão e o envolvimento dos atores chave, facilitando a compreensão da relevância e importância do trabalho realizado pelo FdA, de maneira a otimizar a tomada de decisões com base em consenso e ação coletiva.
- Assegurar que o FdA esteja pronto para fazer a transição para a fase de operação, com sistemas, processos e recursos em vigor antes de considerar a conclusão das fases de construção do FdA.

E dentro dessa perspectiva, o Estado Desejado dos Fundos de Água é dividido em cinco fases:



Na fase de análise de **viabilidade** são avaliados critérios de elegibilidade e reunidas as informações necessárias para determinar se as demandas de segurança hídrica de uma cidade ou bacia hidrográfica justificam a organização de um Fundo de Água. Estas informações são reunidas no relatório de situação e convergem no documento de suporte à tomada de decisão que indica como um Fundo de Água pode contribuir para a segurança hídrica. A fase de análise de viabilidade se conclui com a organização e comprometimento de um rol inicial de lideranças.

Na fase de **desenho**, stakeholders que congreguem as competências necessárias para consecução do Fundo de Água são reunidos em torno de um grupo gestor. A partir dessa fase o relatório de situação é incrementado com o desenvolvimento de estudos técnicos adicionais necessários para embasar o planejamento do Fundo de Água, tanto técnica como financeiramente, bem como se inicia o planejamento estratégico entre os parceiros. A fase de design se conclui com a criação do plano estratégico.

A fase de **criação** é caracterizada pela estruturação operacional do fundo de água através da adoção de ferramentas de gestão de projeto, pela definição dos planos anuais de operação e pelo lançamento oficial do fundo de água.

As fases de **operação e consolidação** envolvem a implantação das ações planejadas através do engajamento de parceiros, implantação de intervenções, comunicação, avaliação de resultados e replanejamento, resultando num processo autossustentável.

Arelada a todo o contexto de segurança hídrica e focando nos esforços de recuperação e planejamento de paisagem das bacias hidrográficas responsáveis pelo abastecimento de água, a TNC conta com uma ampla rede de projetos em toda a América Latina, inseridos na Plataforma Latino Americana de Fundos de Água, uma solução econômica inovadora para a conservação de bacias hidrográficas prioritárias para o abastecimento hídrico de grandes centros urbanos em países dessa região.

As ações voltadas à conservação de bacias hidrográficas na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) desenvolvidas pela Aliança Latino-Americana de Fundos de Água, por meio da TNC, contam com o suporte também da Coalizão Cidades pela Água e vêm sendo realizadas de forma integrada com os atores locais, considerando os arranjos prévios e as amplas capacidades locais já instaladas.

O Plano Estratégico é um produto essencial no processo de estruturação do FdA. É um plano de médio prazo (3-5 anos) que visa criar clareza, foco e um roteiro compartilhado para implementar importantes decisões estratégicas tomadas pelos líderes do FdA. Houve um documento elaborado anteriormente ao Estado Desejado, entre 2016 e 2017, para direcionar a estratégia de abordagem das ações na região do Alto/Altíssimo Iguaçu, focando nas principais bacias fornecedoras de água para o Sistema de Abastecimento Integrado Curitiba e região metropolitana (SAIC). Foram realizados os seguintes estudos:

- Análise multicritério para seleção de bacias prioritárias para ações de conservação de recursos hídricos na região de Curitiba
- Priorização de áreas para intervenção para contribuir à redução da sedimentação nas principais bacias fornecedoras de água do Sistema de Abastecimento Integrado de Curitiba
- Mapeamento e análise de atores chave para conservação de recursos hídricos no Sistema de Abastecimento Integrado de Curitiba (SAIC)
- Análise preliminar de custo benefício de soluções baseadas na natureza para proteção de recursos hídricos no SAIC

Também procedeu-se ao alinhamento e da busca por informações junto a parceiros sobre estudos biofísicos, socioeconômicos e de biodiversidade, considerando as expertises de várias instituições locais atuantes na região.

Ao longo desse processo, estruturou-se o Movimento Viva Água (MVA), iniciativa liderada pela Fundação Grupo Boticário, que busca envolver diferentes atores em torno de um objetivo comum – a segurança hídrica, a ser alcançada a partir do desenvolvimento territorial ordenado e da aplicação de Soluções baseadas na Natureza (SbN), contribuindo para o aumento da resiliência de regiões a eventos decorrentes de mudanças climáticas. Dessa forma, a representação de um FdA em Curitiba é dada pelo MVA.

O movimento, iniciado oficialmente em final de 2019, já conta com vários estudos finalizados:

- Pesquisa Empresarial Exploratória sobre recursos hídricos, mudança do clima e sustentabilidade + webinar para os participantes da pesquisa
- Planejamento Financeiro para o movimento Viva Água Miringuava para 10 anos
- Benefícios de Soluções Baseadas na Natureza para Segurança Hídrica e Resiliência Climática na Região Metropolitana de Curitiba, considerando áreas prioritárias para serviços ecossistêmicos hídricos e resiliência climática da Bacia do Rio Miringuava; e benefícios hídricos estimados das ações de conservação, recuperação e boas práticas agrícolas na Bacia do Rio Miringuava como ações de adaptação à mudança do clima
- Análise de custo-benefício das ações de adaptação à mudança do clima previstas para o movimento Viva Água em São José dos Pinhais-PR
- Capacitação em Adaptação baseada em Ecossistemas + incorporação da temática de AbE no planejamento dos eixos do MVA

Há também outros estudos em andamento, que deverão ser utilizados na elaboração deste plano. A adaptação e atualização do Plano Estratégico de Curitiba ao Estado Desejado pretende atualizar a delimitação dos subsídios técnicos e de sustentabilidade financeira para o Movimento Viva Água, instância que representa o modelo de FdA em Curitiba, visando contribuir para a melhoria da segurança hídrica na Região Metropolitana de Curitiba. Espera-se que ele possa:

- Fornecer uma base de operação confiável e como plataforma de ação coletiva;
- Usar os resultados e a estrutura estabelecida para aumentar a capacidade de influenciar políticas públicas relevantes;

- Com influência suficiente, eventualmente, ser capaz de criar impactos positivos significativos na segurança hídrica em escala nacional.

Contextualização dos mananciais de abastecimento da Região Metropolitana de Curitiba

A RMC reúne 29 municípios do Paraná, que apresentam relativo processo de conurbação. Segundo dados do IBGE, a região já possui quase 3,2 milhões de habitantes, constando entre as 10 mais populosas do Brasil e ocupando a 118ª maior área metropolitana do mundo. É também uma região importante sob o aspecto econômico e que tem atraído grandes empresas para compor o seu parque industrial. A capital paranaense representa cerca de 40% do PIB do estado.

A população da RMC cresceu 3,5 vezes desde a década de 1970, e 92% dela está distribuída na zona urbana, o que representa 64% da população urbana do Paraná. Nos últimos dez anos, a média da taxa de crescimento populacional entre os municípios da RMC foi duas vezes maior do que a da capital, demonstrando o potencial de expansão da demanda por bens e serviços na região.

A RMC encontra-se na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos Alto Iguaçu/Ribeira² é abastecida por vários sistemas associados que compõem o Sistema de Abastecimento de Água Integrado de Curitiba (SAIC) (Figura 1). O SAIC atende, além da capital, também os municípios de: São José dos Pinhais, Fazenda Rio Grande, Araucária, Campo Magro, Almirante Tamandaré, Colombo, Campina Grande do Sul, Quatro Barras, Pinhais e Piraquara. O município de Curitiba utiliza em média 66% do volume de água produzido pelo SAIC (SANEPAR, 2013).

A bacia do Alto Iguaçu é a que representa o maior volume de água produzido no SAIC, tem 565 km², e algumas sub-bacias, como a do Rio Pequeno têm maior disponibilidade de vazão, devido às chuvas mais frequentes.

A bacia do rio Miringuava é uma das mais importantes para o sistema de abastecimento, tanto por sua capacidade de captação, que em breve será alavancada pela operação de um reservatório, que fornecerá água para pelo menos 600.000 pessoas, como também por ser responsável pela produção e cerca de 60% dos hortifrutigranjeiros que abastecem Curitiba e região e também por abrigar em seu território grandes empresas dos mais diversos segmentos.

² Resolução Nº 49/2006/CERH/PR

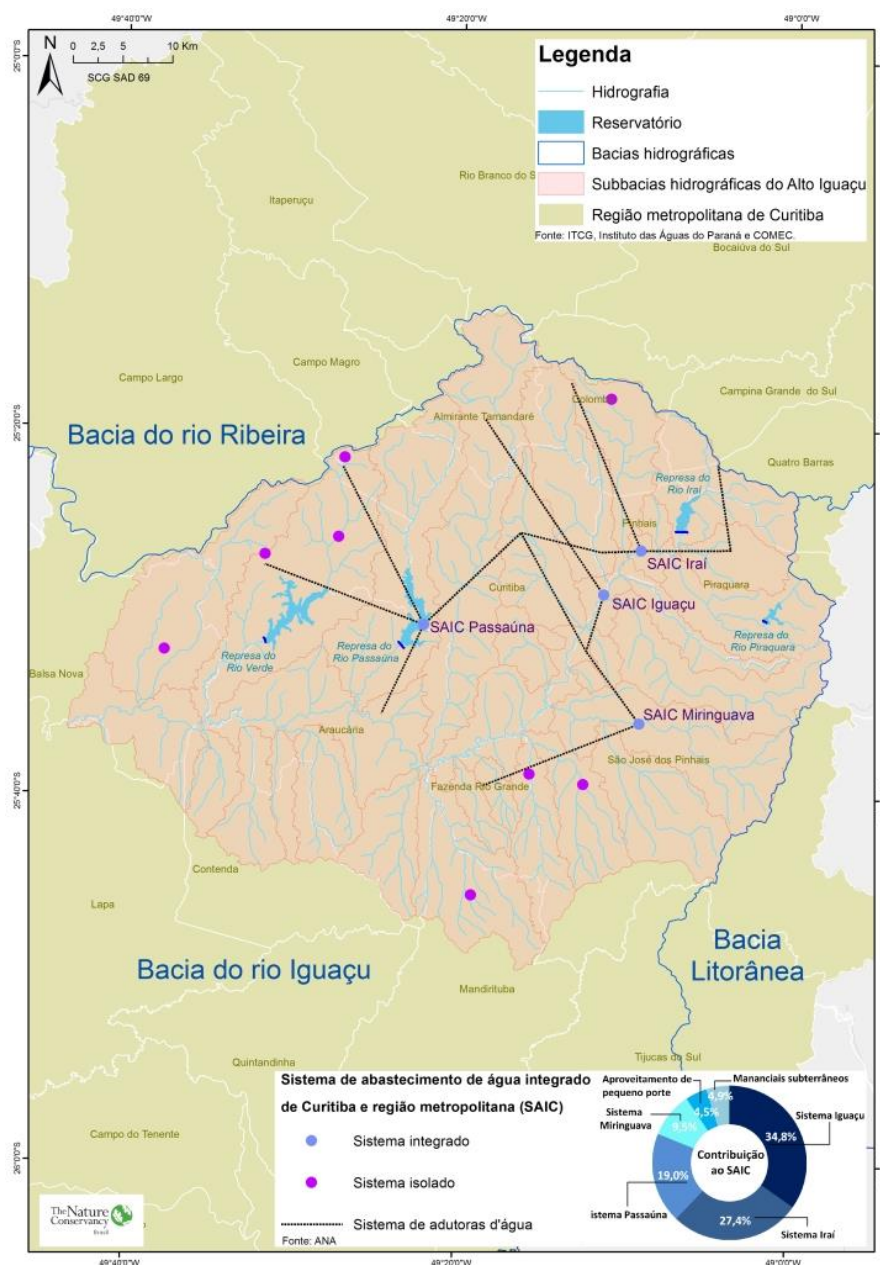


Figura 1: Sistema de Abastecimento de Água Integrado de Curitiba.

O presente TDR visa, dessa maneira, promover a atualização e adaptação do referido plano ao modelo do Estado Desejado.

B. OBJETIVO:

Adaptar e consolidar um plano estratégico com período de 5 anos para o Movimento Viva Água (MVA), na bacia do Alto/Altíssimo Iguaçu, com foco para a bacia do rio Miringuava. Ele representa a revisão/atualização de todos os esforços de planejamento e estudos já realizados (mapeamento das partes interessadas, plano de conservação, identificação de áreas prioritárias, ações de planejamento e integração de atores, regulamentos internos, etc.).

Objetivos específicos:

- a) Compilar e consolidar um diagnóstico da situação atual da bacia do Alto/Altíssimo Iguaçu e com foco especial na bacia do Miringuava, segundo os dados levantados pelos parceiros do MVA e outras fontes sobre as características biofísicas, socioeconômicas, institucionais e as inter-relações entre ações antrópicas e demandas por recursos hídricos na bacia, atualizando as linhas orientadoras para tomada de decisão estratégica por parte dos líderes do movimento;
- b) Atualizar o portfólio de áreas prioritárias e ações estratégicas para a área alvo de ação do MVA
- c) Organizar workshop para discussão das atualizações do plano estratégico
- d) Adaptar os planos existentes e redigir a versão final do Plano Estratégico de Curitiba

C. ATIVIDADES MÍNIMAS

1. Elaborar plano de trabalho

O plano de trabalho deverá conter os procedimentos metodológicos propostos para cumprir as atividades a serem executadas e os produtos a serem entregues. Deverá conter cronograma para o desenvolvimento das atividades que exprima a duração e o encadeamento das atividades previstas. O Plano de trabalho deverá ser discutido e acordado com a equipe técnica da TNC.

2. Elaborar diagnóstico da situação atual de segurança hídrica e priorização de áreas e intervenções estratégicas da bacia

Seguindo os modelos de Análise de Situação e de Plano Estratégico do Estado Desejado (Anexos I e II), o diagnóstico da situação atual tem como objetivo caracterizar e analisar a situação da área de estudo, incluindo uma análise das dimensões da segurança hídrica de forma a subsidiar o planejamento estratégico do MVA. O diagnóstico compreende o levantamento e a avaliação integrada de diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao uso dos recursos hídricos, à dinâmica social, atualização da análise das partes interessadas à análise de uso e ocupação do solo, às oportunidades e desafios de recomposição florestal, e outros instrumentos de gestão ambiental e territorial.

O diagnóstico se pautará na revisão e atualização da informação compilada em estudos prévios vinculados ao Movimento Viva Água e ações similares na região de Curitiba, tais como: análises de risco hídrico, situação de conservação; priorização de áreas; operação da estrutura de fornecimento de água para a Região Metropolitana de Curitiba; análise de custo benefício vinculado à intervenções de soluções baseadas na natureza, entre outros, que possam configurar e descrever as ameaças de segurança hídrica da região.

Os estudos já realizados na bacia do Alto/Altíssimo Iguaçu e na bacia do Miringuava (citados acima e/ou obtidos de outras fontes de informações secundárias) também deverão compor a base técnica necessária para subsidiar a elaboração do plano estratégico. As informações destes estudos devem ser analisadas e interpretadas para subsidiar a atividade de redação do plano estratégico. O diagnóstico deverá conter minimamente os seguintes tópicos:

Aspectos Legais: levantamento da legislação ambiental (federal, estadual, municipal, decretos, resoluções) e levantamento de planos e programas que se relacionam de alguma forma com os objetivos e atividades desse TDR, baseado em dados secundários disponíveis e, quando necessário, em conversas específicas com *stakeholders* relevantes. Esta atividade antecede a definição de áreas prioritárias e ações estratégicas de modo que estas estejam alinhadas aos instrumentos legais existentes.

Análise das partes interessadas: a partir de análises de atores realizadas anteriormente, atualizar os dados, que deverão contar com a identificação de tais atores na bacia, , seu nível de influência e interesse em colaborar com o Movimento e com o Fundo, e sua relação potencial com ambos.

Aspectos Técnicos I: retrato atual do ativo ambiental na área de abrangência do estudo, de acordo com os dados dos anexos 1 e 2, considerando:

- i. Caracterização das dimensões e riscos de segurança hídrica da região
- ii. Caracterização da oferta hídrica e do balanço hídrico
- iii. Caracterização dos remanescentes de vegetação nativa
- iv. Mapeamento e caracterização das Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais; inclusive as em processo de criação; terras indígenas e comunidades tradicionais
- v. Mapeamento e identificação das APPs hídricas preservadas
- vi. Mapeamento e descrição da situação dos remanescentes de vegetação nativa
- vii. Indicação das áreas identificadas como prioritárias para conservação pelo município, estado ou união, se houver
- viii. Verificação das possibilidades futuras de conservação dos remanescentes de vegetação nativa
- ix. Mapeamento e identificação de áreas importantes para: criação de RPPNs, de áreas/atrativos com potencial para turismo ecológico, de atividades e usos sustentáveis existentes, compatíveis com a conservação da biodiversidade e princípios de biogeografia
- x. Identificação de cenários de mudanças climáticas e ações/estratégias voltadas à mitigação e/ou adaptação

Aspectos Técnicos II: retrato atual do passivo ambiental na área de abrangência direta do MVA, de acordo com os dados do anexo 1, considerando:

- i. Mapeamento e caracterização do passivo ambiental: área total; origem da demanda (RL, APP, outras); espacialização
- ii. A identificação do perfil dos proprietários detentores de passivo (tamanho da propriedade, e, se disponível, uso do solo/produção e renda)
- iii. Mapeamento das áreas passíveis de restauração ecológica (onde estão as terras que podem receber projetos de restauração: métodos de restauração, escala)
- iv. Indicação das áreas identificadas como prioritárias para recuperação pelo município, estado ou união, se houver
- v. Indicação e descrição dos principais vetores de degradação ambiental na área de abrangência, tais como: desmatamento ou destruição da vegetação nativa, expansão agrícola, expansão da área urbana, expansão de atividades de turismo/lazer, projetos e obras de infraestrutura, desmatamento, mineração, quando houver

O diagnóstico da situação atual deverá ser apresentado no formato estabelecido no Anexo 1 (Análise de Situação), contendo texto objetivo e direto.

A priorização de áreas e intervenções estratégicas é um instrumento que apresenta os critérios adotados para priorização de áreas e intervenções, escalonando a implantação das intervenções no tempo e no espaço e indicando estimativas de custos de implantação. As intervenções compreendem ações de conservação ou restauração de vegetação nativa, conservação de solo, manejo de estradas rurais, saneamento e desenvolvimento rural a serem implantadas no desenvolvimento do projeto para alcançar os objetivos de segurança hídrica.

A priorização deve se pautar nos produtos já elaborados para a região do Miringuava (estudo de priorização e demais materiais associados), primando por elencar as atividades e ações estratégicas na forma de um portfólio de intervenções detalhado em objetivos, metas, indicadores, prazos e custos

necessários para implantação. As intervenções serão definidas com base nos pontos levantados nos aspectos legais e nos aspectos técnicos I e II abordados no diagnóstico da situação atual.

Abaixo segue um modelo de quadro resumo com as ações de conservação e recuperação a compor o planejamento na bacia do Miringuava.

Tabela 1: Proposta de quadro resumo para as ações do planejamento.

Ação prevista:	Revitalização de áreas de mananciais
Atividade proposta:	Revitalização do rio X: recuperar a mata ciliar no manancial
Grau de prioridade:	Alto
Justificativa:	O rio X é o principal rio que fornece água para o abastecimento público do município.
Metas:	Plantar X hectares de espécies nativas, nas áreas de mananciais e margens do rio X no período T.
Prazo	X meses (curto prazo)
Indicador	X hectares de área revitalizada
Atores envolvidos:	Secretaria de Meio Ambiente, ONGs
Principal beneficiário:	Os municípios
Previsão de recursos e fontes:	Governo do estado, empresários, etc
Exigências legais:	Art. 2º do Código Floresta; Lei de Recursos Hídricos, CONAMA nº 357/2005 e 397/2008.

O portfólio de intervenções para a conservação e recuperação da bacia hidrográfica pode conter:

- Proteção de remanescentes de vegetação nativa
- Restauração de vegetação nativa em áreas críticas para redução de erosão e de transporte de sedimentos e áreas de recarga de aquíferos
- Ações de conservação do solo para favorecer a infiltração e evitar erosão (terraceamento, barraginhas, etc.) em áreas de pastagem e áreas agrícolas
- Eficiência nos sistemas de irrigação
- Manejo e gestão de risco de incêndios florestais
- Recuperação e manutenção de estradas rurais
- Implantação de sistemas produtivos e/ou de desenvolvimento rural diversificados (sistemas agroflorestais ou outros arranjos produtivos);

Custo e fontes de financiamento: com base nos estudos já realizados, atualizar as informações tendo em vista os arranjos de portfólio de intervenções. Caso haja necessidade de ajuste específico do estudo disponível, para cada estimativa de custos realizada, deverá apresentar a metodologia de cálculo, como também as fontes de referências utilizadas.

Deverão ser apresentados custos médios para cada uma das ações/intervenções de conservação e recuperação, e indicar fontes de financiamento, considerando os seguintes aspectos:

- fonte: volume de recursos da fonte; condições de acesso (prazo, frequência, governança); restrições de uso dos recursos

- diferentes origens do recurso: públicas e privadas; compulsórias, voluntárias e oriundas de mercados; reembolsáveis e não reembolsáveis; nacionais e internacionais; existentes e potenciais; bancos, fundos, fundações, ONGs e outros

As informações espaciais (mapas de áreas prioritárias e outros) deverão ser apresentados em meio digital, em escala adequada à representação dos parâmetros abordados no plano, obedecendo às normas técnicas aplicadas à cartografia. A versão digital de mapas temáticos deverá ser encaminhada em arquivos compatíveis com o software ArcGis 10.1© ou superior no formato mxd e/ou mpk. A base cartográfica georreferenciada deverá ser disponibilizada para compor uma base de dados própria e os arquivos devem ser entregues no sistema de coordenada UTM, Fuso 23S, Datum SIRGAS 2000 e deverão ser modelados e estruturados no formato ESRI - Environmental System Research Institute.

Toda a informação cartográfica gerada deverá conter os metadados apresentados em conformidade com o padrão da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais – INDE e ISO 19115, onde deverão ser preenchidos minimamente os seguintes itens: identificação do arquivo como título, resumo/descrição, objetivo, data de aquisição, palavras chaves; responsável pelo recurso como nome da organização e função; identificação dos dados como tipo de representação espacial, escala, ambiente de produção, extensão, extensão temporal; informações do sistema de referência como sistema de coordenadas.

3. Adaptar o Plano Estratégico do Movimento Viva Água.

O plano estratégico é um plano de longo prazo (5 anos) que visa criar um roteiro compartilhado que dê clareza e foco para a implantação de decisões estratégicas tomadas pelos parceiros do Fundo de Água. Este plano contribui para a melhoria da segurança hídrica em uma bacia hidrográfica, descrevendo as melhores formas de construir uma plataforma para ação coletiva que tenha reputação reconhecida por todos os atores locais e que use essa reputação para aumentar a capacidade de influenciar políticas públicas.

O plano fornece subsídios para implementação de ações de conservação e recuperação da bacia hidrográfica e promoção da segurança hídrica e define objetivos para a gestão efetiva e sustentável dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, de modo a garantir o seu uso múltiplo, racional e sustentável.

Tomando por base o arcabouço documental do MVA, o desenvolvido na Atividade 2 acima, e de acordo com o Anexo 2, que traz um formato geral sobre o conteúdo do plano e os aspectos a serem considerados, o plano estratégico deve conter os seguintes tópicos:

- Estrutura conceitual da segurança hídrica, dos Fundos da Água e da Aliança para Fundos de Água da América Latina
- Contexto e estratégia (inclui um resumo executivo)
- Visão, missão, valores e princípios
- Obstáculos e riscos críticos para a visão e a missão
- Principais problemas de segurança da água com suas causas e efeitos
- Objetivos do fundo de água e intervenções
- Compromisso e comunicação com as partes interessadas
- Requisitos de recursos
- Captação de recursos

- Implementação
- Atualização do plano estratégico

No detalhamento destes tópicos deverão ser explorados em profundidade os itens abaixo.

Diretrizes: o plano deverá estabelecer as diretrizes a serem observadas, de forma a possibilitar que sejam minimizadas as ameaças e valorizadas as oportunidades detectadas nas etapas anteriores. Estas diretrizes devem observar:

- i. Articulação com outras políticas e ações na bacia
- ii. Além de ações corretivas, também ações preventivas para a conservação dos recursos hídricos da bacia
- iii. A proposição de mecanismos de compensação a serem oferecidos aos que conservem os recursos ambientais na bacia

Estratégias: as estratégias deverão apontar as linhas gerais de trabalho que levarão ao atendimento dos objetivos através da implantação de intervenções. As estratégias deverão considerar como as intervenções propostas contribuirão para um impacto real em escala na bacia.

Objetivos: deverão ser definidos os objetivos a serem alcançados com o plano estratégico com vistas orientar as intervenções/ações planejadas. Os objetivos devem ser condizentes com o cruzamento entre a situação atual e a priorização de áreas e intervenções, incluindo os desafios para sua conservação e recuperação, as demandas da sociedade e as vocações da bacia.³

Ameaças e obstáculos para a conservação e recuperação na bacia do Miringuava: A avaliação da situação atual descrita no item C2 apontará os fatores de pressão aos recursos hídricos encontrados e que se constituem em ameaças à conservação e recuperação na bacia do Miringuava. As ameaças podem ser presentes ou futuras/potenciais.

Esta análise deverá permitir a construção de uma síntese dos obstáculos e das ameaças para a conservação e recuperação na bacia, apoiada no mapeamento das principais ocorrências e concentração dos fatores de pressão aos recursos hídricos analisados na área de abrangência.

Oportunidades para a bacia do Miringuava: os elementos compilados no diagnóstico da situação atual (Atividade C2) e na priorização de áreas e intervenções estratégicas (Atividade C3) deverão permitir a identificação das oportunidades que se apresentam na bacia para a materialização de ações de conservação e recuperação na bacia do Miringuava.

Matriz de monitoramento de impacto e resultados: deverão ser definidos os indicadores, prazos e medidas de impacto para cada objetivo e intervenção, tendo em vista um horizonte temporal de 5 anos.

Ao longo da adaptação estrutural do plano, o contratado deverá realizar apresentações e reuniões de trabalho sobre os avanços de atualização do plano estratégico com atores chave do Movimento Viva Água.

Organização de evento para apresentação do plano estratégico a parceiros do projeto

Uma vez feita a compilação, análise e interpretação dos dados e estudos disponíveis e tendo em vista a estrutura apresentada no Anexo 2 para elaboração do plano estratégico, a consultoria deverá organizar um evento para apresentação e validação da minuta do plano estratégico com os

³ Os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e delimitados temporalmente (SMART: *specific, measurable, achievable, relevant e time-bound*).

componentes do arranjo institucional do MVA e atores locais envolvidos. Este será o 5º workshop organizado com este público devendo, portanto, ser organizado sob a ótica de continuidade e consolidação do arranjo institucional já existente em torno do MVA.

As recomendações e conclusões das oficinas anteriores, lideradas pela Fundação Grupo Boticário, realizadas em 2019 e as reuniões de trabalho ao longo de 2020, deverão ser consideradas no planejamento deste 5º evento.

A consultoria será responsável pelo planejamento, organização, mobilização de palestrantes, convites e facilitação/moderação e relatoria do evento. Considerando o cenário atual de pandemia de COVID19, é esperado que tal evento seja realizado de forma remota, contando com as técnicas adequadas para facilitar e estimular o engajamento e a participação dos atores chave de forma ativa.

Após o evento, o contratado deverá incorporar as sugestões e comentários dos atores chave, dos membros do MVA e da Aliança Latino-americana de Fundos de Água sobre o plano estratégico e preparar uma versão final para aprovação. A empresa deverá obter a aprovação da nova versão junto aos atores envolvidos e garantir que eles forneçam seu feedback a respeito para o MVA, a TNC, e a Fundação Grupo Boticário, de forma a garantir que o Plano Estratégico seja um instrumento efetivo e reconhecido por todos os envolvidos na implantação das ações na região.

D. PRODUTOS

Produto 1: Proposta metodológica e plano de trabalho para a execução das atividades 2 e 3

Produto 2: Diagnóstico da situação atual (seguindo estritamente a estrutura de formato e conteúdo do Anexo 1) e priorização de áreas e intervenções estratégicas

Produto 3: Plano Estratégico aprovado pelos atores locais, seguindo estritamente a estrutura de formato e conteúdo do Anexo 2, resumo executivo em inglês e apresentação do produto final em arquivo digital em formato Powerpoint.

E. CRITERIOS DE AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS

A TNC e a Fundação Grupo Boticário avaliarão os produtos conforme a consecução dos objetivos contidos neste TDR. O pagamento será condicionado à aprovação dos produtos.

A contratante poderá solicitar a revisão das análises realizadas e a posterior apresentação dos resultados de cada produto será aceita somente quando o produto estiver em conformidade com as especificações estabelecidas e com as diretrizes previamente determinadas pela contratante.

F. REQUERIMENTOS BÁSICOS PARA A CONSULTORIA

Este trabalho deverá ser realizado por pessoa jurídica que disponha na equipe executora:

- Experiência comprovada em planejamento estratégico
- Conhecimento do setor de água e de recursos naturais da Região Metropolitana de Curitiba.
- Habilidades de comunicação
- Habilidades de facilitação de reuniões e oficinas com atores chave
- Conhecimentos sobre Fundos de Água e/ou a Aliança Latino-americana de Fundos de Água é uma vantagem.

G. VALORES / REGIME DE PAGAMENTO

O valor total máximo dessa proposta é de R\$241.200.

A proposta deve cobrir todos os gastos (inclusive impostos) para a execução das atividades descritas neste TDR. O pagamento será atrelado à aprovação dos produtos, sendo assim distribuído:

Produtos	Data de entrega	Pagamento
Produto 1	10 dias após a assinatura do contrato	20% do valor do contrato
Produto 2	60 dias após a assinatura do contrato	50% do valor do contrato
Produto 3	Até 5 meses após a assinatura do contrato	30% do valor do contrato
Total		100%

H. PROCEDIMENTO PARA SELEÇÃO

As pessoas jurídicas interessadas deverão estruturar sua proposta contendo:

- Portfólio de projetos realizados, e currículo do(s) coordenador(es)
- Proposta técnica e plano de trabalho com cronograma de execução a partir das especificações constantes neste termo de referência
- Proposta financeira

A proposta deverá ser enviada para o endereço eletrônico: mborgo@tnc.org até o dia 05/01/2022, constando no campo assunto: Proposta Plano Estratégico.

Perguntas relacionadas ao TDR podem ser enviadas ao mesmo endereço eletrônico, indicando no campo assunto: “Dúvida - TDR Plano Estratégico”

As propostas serão avaliadas de acordo com o método de desenvolvimento proposto, a qualificação técnica do proponente (experiência em trabalhos semelhantes realizados anteriormente pelo proponente devidamente comprovados - por exemplo, link de publicações e relatórios, cartas de contratantes, ARTs, etc.) e o custo para execução das atividades.

A TNC enviará comunicado a todos os proponentes em até 30 dias após o prazo final de recebimento das propostas comunicando a finalização do processo de seleção e a informando se a proposta enviada foi selecionada ou não. Detalhes específicos, tais como empresa e valor da proposta selecionada, não serão divulgados.

I. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Os produtos deverão ser escritos em língua portuguesa padrão, em editor de texto Word e encaminhados em formato digital (extensões .docx e .pdf). Figuras, tabelas e gráficos inseridos nos textos deverão também ser enviados em arquivo de origem (de acordo com o software utilizado para desenvolvê-los- por exemplo, Excel, CorelDraw, etc), em formato editável.

As planilhas de compilação deverão ser apresentadas em formato Excel (.xlsx).

O Sumário Executivo deverá ser apresentado em Língua Inglesa formal, seguindo as regras gramaticais e de construção de texto próprias ao idioma.

Para todas as informações compiladas (incluindo-se dados de planilhas e imagens ilustrativas) deverão ser citadas e referenciadas as fontes de obtenção dos dados.

Deverá ser apresentado arquivo digital em editor Powerpoint contendo apresentação do produto final

As referências deverão seguir o padrão autor-data do Guia de Estilo de Citação de Chicago, que pode ser acessado no link abaixo: http://www.chicagomanualofstyle.org/tools_citationguide.html

J. PRAZO PARA EXECUÇÃO

5 meses a partir da assinatura do contrato

K. COMUNICAÇÃO E COORDENAÇÃO:

O acompanhamento e a avaliação das atividades e produtos descritos nesse termo de referência estarão a cargo da equipe técnica da TNC e da Fundação Grupo Boticário. Esta será constituída por técnicos especialistas em conservação e coordenadores de equipe designados para acompanhar o trabalho.

L. CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS MEDIDAS PARA MITIGAR RISCOS DE CONTÁGIO DE COVID19

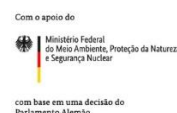
De forma a contribuir à mitigação e contenção de transmissão de COVID19, serão seguidas as seguintes medidas:

- Toda a comunicação entre a contratada e a contratante ocorrerá por meios virtuais (correio eletrônico, teleconferência ou telefone)
- O compartilhamento de informações ocorrerá por meio eletrônico (correio eletrônico armazenamento na nuvem)
- As reuniões de trabalho ocorrerão por via virtual, preferencialmente por teleconferência ou então por telefone
- O desenvolvimento dos trabalhos deverá prezar pelo respeito às determinações para contenção da COVID19 vigentes no local onde a empresa contratada está situada
- Para o caso de intercorrências na execução das atividades do TDR devido a caso presumido ou confirmado de COVID19 em algum membro da equipe executora, a contratada deverá comunicar a contratante sobre o ocorrido. Para os casos de afastamento de membro da equipe em decorrência da doença que implique em ajustes de execução, a contratada deverá enviar, se necessário, proposta de ajuste de cronograma para aprovação.

Análise de situação do Fundo de Água

Fase de viabilidade

Preparado por:



Conteúdo

Contexto.....	16
1. Recursos hídricos	18
1.1 Contexto físico.....	18
2.2. Uso da terra	18
1.3 Gestão de água.....	19
1.4 Balanço hidrológico e qualidade da água	19
2. Contexto Regional.....	20
2.1 Marco legal e institucional da gestão hídrica	20
2.2 Análise dos atores	20
2.3 iniciativas existentes.....	21
2.4 Transparência e corrupção.....	21
2.5 Considerações legais e financeiras.....	21
3. Situação das cinco dimensões da segurança hídrica	21
3.1 Segurança hídrica doméstica.....	22
3.2 Segurança hídrica econômica	22

3.3	Segurança hídrica urbana.....	23
3.4	Segurança hídrica ambiental	24
3.5	Resiliência a desastres naturais relacionados à água	24
	Referências.....	25

Índice de Figuras

Figura 1. Conceito de segurança hídrica, adaptado da definição do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB, 2016).	18
Figura 16. Divisão dos atores identificados.....	20

Índice de Tabelas

Tabela 1. XXXX	Erro! Indicador não definido.
XXXXX	

Contexto

A Aliança de Fundos de Água da América Latina é um acordo entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Fundação FEMSA, o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e a The Nature Conservancy (TNC), com o objetivo de contribuir para segurança hídrica da América Latina e Caribe, por meio da criação e fortalecimento de Fundos de Água. Fazemos isso mediante:



O conhecimento científico para alcançar e manter a segurança hídrica por meio de soluções baseadas na natureza;



A sistematização, gestão e disseminação do conhecimento;



O desenvolvimento de capacidades e suporte técnico;



A promoção do diálogo entre atores relevantes da região de forma inclusiva



A participação ativa na concepção da governança da água, das políticas públicas e das práticas corporativas



A mobilização de recursos de fontes públicas e privadas

Os Fundos de Água (FdA) são organizações que desenvolvem e promovem mecanismos financeiros e de governança, articulando atores públicos, privados e da sociedade civil, com o objetivo de contribuir para a segurança hídrica e a gestão sustentável de bacias hidrográficas por meio de soluções baseadas na natureza pautadas em ciência. Para atingir esses objetivos, os FdAs:

1. Fornecem evidências científicas que contribuem para melhorar o conhecimento sobre segurança hídrica;
2. Desenvolvem uma visão compartilhada e acionável da segurança da água;
3. Convocam diferentes atores que, por meio da ação coletiva, promovem a vontade política necessária para alcançar impactos significativos, positivos e de magnitude;
4. Influenciar positivamente a governança da água e os processos de tomada de decisão;
5. Promover e estimular a implantação de projetos de infraestrutura natural e outros projetos inovadores nas bacias;
6. Oferecem um mecanismo atrativo para investir recursos de forma eficiente nos mananciais.

O ciclo do projeto FdA consiste em cinco fases: i) viabilidade, ii) desenho, iii) criação, iv) operação e v) consolidação. Essas etapas estabelecem desde a definição dos objetivos e escopo quanto ao que o FdA é capaz de resolver, até o início de sua operação, com suporte financeiro de longo prazo, participação das partes interessadas, estrutura operacional, estratégia de comunicação e plano estratégico com mecanismos de monitoramento e avaliação.

Nesta primeira etapa, é desenvolvida a análise de viabilidade, na qual são descritos os problemas hídricos da área-alvo, são revisadas as contribuições potenciais de um Fundo de Águas para sua solução e é avaliado se há condições para a criação desse mecanismo. A análise de viabilidade é dividida em dois documentos: i) a análise da situação atual aqui apresentada e ii) o documento de apoio à tomada de decisão com as recomendações sobre a viabilidade de prosseguir com a próxima fase de um FdA (projeto).

Este relatório apresenta os antecedentes e informações gerais sobre a situação da água na área de XXXX, bem como o panorama geral do contexto social, o marco legal e o mapeamento dos atores. Isso tudo está estruturado nas cinco dimensões da segurança hídrica i) segurança hídrica ambiental; ii) água doméstica; iii) água urbana; iv) segurança econômica da água; ev) resiliência a desastres naturais relacionados à água. Da mesma forma, os cinco componentes de um Fundo de Água são integrados de forma transversal: a) governança multi-atores; b) planejamento com base científica; c) financiamento sustentável; d) implementação; e, e) comunicação.



Figura 1. Conceito de segurança hídrica, adaptado da definição do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB, 2016).

Sumário Executivo

X
X
X

1. Recursos hídricos

1.1. Contexto físico

Localização	
Precipitação	
Clima	

Dados físicos	
Hidrografia	

1.2. Uso da terra

Uso da terra atual	
---------------------------	--

Tendências de uso do solo	
----------------------------------	--

Efeitos da mudança do uso da terra	
Áreas ecológicas sensíveis / importantes	

1.3. Gestão de água

Entidades envolvidas	
-----------------------------	--

Dados de contato	
Fontes de água e seu uso	
Tratamento e distribuição	
Limitações no uso de água	
Preço da água	
Prioridades de gestão de água	
Reputação	

1.4. Balanço hidrológico e qualidade da água

Água renovável	
Precipitação	
Escoamento	
Recarga de aquíferos	

Evapotranspiração	
Água consumida	
Balanço hidrológico (incluir considerações anuais e sazonais)	
Conclusões do balanço hidrológico	

Grau de pressão (quantidade de água)	
Qualidade da água	
Fontes de poluição	
Grau de pressão (qualidade de água)	

2. Contexto Regional

2.1 Marco legal e institucional da gestão hídrica

Agências responsáveis pela gestão da água	
Marco legal	

Regulamentos para gestão de água	
---	--

2.2 Análise dos atores

Atores críticos	
Instituições acadêmicas e de pesquisa	

Figura 2. Divisão dos atores identificados

Instituições públicas	
Instituições privadas, indústrias	
Organizações sociais, ONGs	
Outros (ex.: associações de usuários)	

2.3 iniciativas existentes

	a.
--	----

2.4 Transparência e corrupção

Índice de transparência e corrupção	
--	--

2.5 Considerações legais e financeiras

Constituição legal do Fundo de Água	
--	--

Considerações para financiamento	
---	--

3. Situação das cinco dimensões da segurança hídrica

Segundo o Banco Asiático de Desenvolvimento ([ADB, 2016](#)), o conceito de segurança hídrica é composto por cinco dimensões que buscam garantir a disponibilidade de água em quantidade e qualidade suficientes: i) no contexto doméstico, para a saúde e as atividades humanas; ii) no contexto urbano, para o desenvolvimento das cidades; iii) no contexto econômico, para a produção de bens e serviços; iv) no contexto ambiental, para o funcionamento adequado dos ecossistemas; e v) no contexto da resiliência, para reduzir os riscos frente a eventos hidrometeorológicos extremos. Essas dimensões são interdependentes e seus problemas não podem ser resolvidos isoladamente.

3.1 Segurança hídrica doméstica

A segurança hídrica doméstica está relacionada ao fornecimento de serviços de água e saneamento seguros e confiáveis para todas as pessoas

 Segurança hídrica doméstica	
Elemento	Situação
População	
Cobertura e acesso à água potável	

Cobertura e acesso ao saneamento	
Higiene	
Conclusões	Desafios Causas Lacunas de informações

3.2 Segurança hídrica econômica

A segurança hídrica econômica está relacionada ao uso produtivo da água para sustentar o crescimento econômico da região.

 Segurança hídrica econômica	
Elemento	Situação
Indicadores de desenvolvimento socioeconômico	
Água para geração de energia	
Água para a indústria	
Água para agricultura	

Consumo de água por setor	
Projeções de demanda de água	
Projeções de oferta de água	
Conclusões	Desafios Causas Lacunas de informação

3.3 Segurança hídrica urbana

A segurança hídrica urbana está relacionada ao fortalecimento dos serviços de abastecimento e de sua infraestrutura, para apoiar sua gestão sob o conceito de cidades sensíveis à água⁴.

	Segurança hídrica urbana	
Elemento	Situação	
Oferta e abastecimento de água urbana		
Tratamento de águas residuais e reuso		
Saúde dos rios urbanos		
Inundações		
Infraestrutura verde urbana		
Infraestrutura verde urbana		

⁴ As principais ações de um FdA são voltadas à conservação da infraestrutura verde. Sua contribuição positiva para as funções das concessionárias é aumentar e regular a disponibilidade de água, melhorando a qualidade dos mananciais.

Conclusões	Desafios
	Causas
	Lacuna de informação

3.4 Segurança hídrica ambiental

Esta seção apresenta os principais indicadores da situação de conservação nos mananciais locais.

	Segurança hídrica ambiental
Elemento	Situação
Governança ambiental	
Regulação de fluxos	

Saúde de bacias hidrográficas/aquíferos	
Serviços hidrológicos e ecossistêmicos	
Contexto Local	
Conclusões	Desafios Causas Lacunas de informação

3.5 Resiliência a desastres naturais relacionados à água

Esta dimensão da segurança hídrica trata da construção de comunidades resilientes que podem se adaptar às mudanças e podem reduzir o risco de desastres naturais relacionados à água.

	Resiliência a desastres naturais relacionados à água
Elemento	Situação
Secas	

Tempestades e inundações	
Projeções de mudanças climáticas e de vulnerabilidade	

Estratégias de mitigação	
Estratégias de adaptação	
Restrições para implementar estratégias	

Conclusões	Desafios Causas Lacunas de informações
-------------------	---

Referências

Seção 1: Segurança hídrica, Fundos de Água e a Aliança Latino Americana de Fundos de Água

Esta seção apresenta a estrutura conceitual de segurança hídrica para a Aliança Latino Americana de Fundos da Água. Esta seção alinha a liderança do Fundo de Água com as principais definições conceituais. Os conceitos usados pela Aliança estão incluídos. Linguagem e detalhes devem ser adaptados ao contexto local:

Segurança hídrica⁶:

A sociedade pode desfrutar da segurança hídrica quando tiver uma gestão bem-sucedida e abrangente de seus recursos e serviços de água para atender às necessidades de cada dimensão da segurança hídrica, a fim de:

1. satisfazer as necessidades sanitárias e hídricas de consumo nos lares de comunidades rurais e urbanas
2. apoiar atividades econômicas produtivas, como agricultura, indústria e energia
3. desenvolver metrópoles e cidades saudáveis, dinâmicas e habitáveis, com uma forte cultura da água.
4. restaurar ecossistemas, aquíferos e rios saudáveis
5. construir comunidades resilientes e adaptáveis às mudanças climáticas

Preservar a integridade dos ecossistemas é fundamental para todas as dimensões da segurança hídrica. Sistemas ambientais geram, filtram e regulam o suprimento de água ao redor do mundo. O desafio que enfrentamos hoje é que muitos desses sistemas naturais estão se deteriorando continuamente além de sua capacidade de fornecer seus serviços em seu nível mais básico, impactando significativamente a segurança hídrica.

Investir na proteção e restauração de bacias hidrográficas não é apenas uma parte fundamental da solução para melhorar o bem-estar humano, mas é uma das maiores soluções de longo prazo e mais lucrativas para ajudar as sociedades e a natureza a prosperar juntas.

Considerações sobre mudanças climáticas são essenciais para desenvolver uma estratégia adequada para abordar os problemas de segurança hídrica. Ela será levada em conta durante a avaliação de segurança hídrica do local e nos estudos relevantes e necessários.

⁵ Este plano estratégico segue a versão 3.0 do Estado Desejado de Fundos de Água estabelecido pela Aliança Latino-americana de Fundos de Água. Este documento se baseia em um trabalho realizado pela ANTEA e a Aliança.

⁶ Definição adaptada do Banco Asiático de Desenvolvimento. Perspectiva asiática sobre o desenvolvimento da água em 2016: fortalecimento da segurança hídrica na Ásia e no Pacífico. Cidade de Mandaluyong, Filipinas: Asian Development Bank, 2016.



Gráfico 1: Segurança hídrica e recursos hídricos

Fundos de Água:

Os fundos de água são mecanismos financeiros e de governança que une o público, os atores da sociedade civil e atores privados, a fim de contribuir para a segurança hídrica e da gestão sustentável da bacia através de soluções baseada na natureza e de gestão sustentável de bacias hidrográficas.

Para conseguir isso, os fundos:

1. Fornecem evidências científicas que contribuem para melhorar o conhecimento sobre a segurança hídrica;
2. Desenvolvem uma visão compartilhada e possível da segurança hídrica;
3. Convocam diferentes atores que, por meio de ações coletivas, promovem a vontade política necessária para alcançar impactos significativos, positivos e de magnitude;
4. Influenciam positivamente a governança da água e os processos de tomada de decisão;
5. Promovem e impulsionam a implementação de projetos de infraestrutura verde e outros projetos inovadores nas bacias;
6. Oferecem um veículo atraente para investir recursos de maneira econômica nas fontes de água das bacias hidrográficas.

Aliança Latino Americana de Fundos de Água

Criada em 2011, a Aliança para o Fundo da Água da América Latina é um convênio entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Fundação FEMSA, o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e a The Nature Conservancy (TNC) para contribuir à segurança hídrica na América Latina e no Caribe por meio da criação e fortalecimento dos Fundos de Água.

A Aliança promove:

- Conhecimento científico para alcançar e manter a segurança da água através de soluções baseadas na natureza;

- A sistematização, gestão e disseminação do conhecimento;
- O desenvolvimento de habilidades e suporte técnico;
- A promoção do diálogo entre atores relevantes da região de forma inclusiva para criar uma visão sistêmica compartilhada e promover ações coletivas;
- Participação ativa na concepção de governança da água, políticas públicas e práticas corporativas para que os fundos possam operar e ser fortalecidos;
- A mobilização de recursos de fontes públicas e privadas.

Seção 2: Contexto e Estratégia (Resumo Executivo)

Essa seção deve responder às seguintes perguntas:

- Qual é a origem do fundo de água?
- Quais são os principais desafios de segurança hídrica da cidade/áreas?
- O que acontece se esses desafios não forem resolvidos / abordados?
- Quem está preocupado com esses desafios e suas consequências?
- Qual é a melhor maneira pela qual o fundo de água pode contribuir para melhorar a segurança hídrica?
- Qual estratégia seria prática e teria um impacto real em escala?
- Como devemos começar e que resultados devemos antecipar?
- Quais recursos são necessários e como o progresso será monitorado/ supervisionado?
- Qual é a visão de sucesso a longo prazo para a cidade e o fundo de água?

Nota: Esta seção deve ser preenchida depois de terminar o documento inteiro.

Seção 3: Visão do Fundo da Água, missão, valores e princípios

A visão da segurança hídrica para a bacia do Miringuava (deve ser adaptada e completada com o contexto local do MVA).

Elementos a considerar para formar a declaração de visão.

A declaração de visão fornece uma imagem de como o mundo será assim que a missão for cumprida. Geralmente, considera-se que uma declaração de visão é:

- Orientada para o futuro;
- Usar uma linguagem clara e concisa
- Projetar de 25 a 50 anos no futuro
- Infundir declaração de visão com paixão e emoção
- Criar uma imagem mental do que se quer alcançar
- Conduzir a um futuro melhor para a bacia; isto é, ajustar-se à história e cultura da bacia
- Refletir os valores da bacia
- Estabelecer padrões de excelência
- Esclarecer o propósito e direção da bacia
- Inspirar entusiasmo e comprometimento
- Refletir a singularidade da bacia; e

- Ambiciosa.

Algumas questões a considerar ao desenvolver a declaração de visão:

- Em que ano se deseja projetar a visão?
- Qual é a imagem desejada do Fundo da Água uma vez que as metas foram cumpridas, como será o Fundo da Água em 25-50 anos?

Missão

Uma declaração de missão indica o que o Fundo da Água está tentando alcançar.

Missão ilustrativa do Fundo da Água:

Nossa missão é contribuir para melhorar a segurança hídrica na bacia do XXXXXXXXXX. Faremos isso estabelecendo o Fundo da Água como uma plataforma de ação coletiva e colaborativa que ajuda a reduzir as lacunas na evidência, apoia e implementa a infraestrutura verde e outros projetos inovadores, influencia positivamente as políticas públicas, que permitem um impacto positivo e significativo em escala. Acreditamos que nossas contribuições resultarão nesses resultados:

- mais recarga das águas subterrâneas e uso mais inteligente da água;
- maior investimento e inovação para melhorar a gestão e resiliência da água/águas residuais e a resiliência frente às inundações e secas; e
- um diálogo mais sólido e positivo sobre o valor da água.

Seção 4: Barreiras Críticas / Riscos à Missão e Visão

Identifique os riscos e como mitigá-los.

Se uma análise SWOT ou análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), tiver sido realizada para o Fundo, use-a.

Esta seção deve responder às seguintes perguntas:

- Existe algum risco que possa afetar a credibilidade do fundo de água?
- Existe uma redundância percebida (para outros esforços) ou conflitos de interesse com partes interessadas importantes?
- Existe oposição das partes interessadas à participação do setor privado nas questões da água?
- Qual é a vontade política atual ou futura ou condições relacionadas?
- Existe algum risco técnico e/ou financeiro?

Formato de tabela com exemplos ilustrativos (recomendamos usar este mesmo formato):

#	Obstáculos / Riesgos Potenciales Críticos	Cómo WF Navegará / Mitigará
1	Los "jugadores" existentes interpretan al FdA como una amenaza para su posición (por ejemplo, autoridades locales) que también podría afectar las percepciones de otras partes interesadas.	El FdA utilizará el proceso de participación de las partes interesadas en las mejores prácticas para comprender en profundidad las aspiraciones, intereses e influencia de cada parte interesada, junto con la participación rutinaria y orientada a los objetivos para evitar este potencial. También definiremos los objetivos del FdA como complementarios a otros actores clave, evitando la superposición (competencia).
2	El panorama de las partes interesadas está fragmentado con múltiples autoridades municipales y estatales que rigen las áreas de posible intervención. Algunas intervenciones, políticas y planes existentes ya están siendo implementados por algunos actores, pero carecen de sinergia y coordinación.	Las redes de los miembros del Comité Directivo del FdA y el Director son lo suficientemente profundas para crear una comprensión de este panorama y abordar sus desafíos. Esto, junto con los mejores procesos de participación de las partes interesadas, posiciona al WF no solo para mitigar este riesgo, sino que también podría posicionarlo de manera única para que sirva como plataforma de coordinación, reduciendo este obstáculo para todos. Además, el FdA debe presentarse como una plataforma neutral al servicio del bien común.
3	El problema es muy grande y complejo, abordar toda la situación de la seguridad del agua con todas sus dimensiones podría abrumar a una sola organización.	El enfoque sistemático del FdA para seleccionar una combinación óptima de intervenciones crea claridad y enfoque, brindando la mejor oportunidad para: 1) ganar credibilidad al generar impacto rápidamente; y 2) luego darse cuenta de los impactos a largo plazo que contribuirán al cambio sistémico, en un enfoque modular que comienza con las intervenciones más realistas y construye una trayectoria antes de abordar artículos más complicados.
4	La corrupción y la falta de cumplimiento podrían limitar la eficacia del FdA y de otros patrocinadores, lo que haría que los desafíos actuales sean más difíciles de resolver.	Las prioridades y planes del FdA incluyen un enfoque significativo en comunicaciones cuidadosas y promoción para alentar una mejor gobernanza a través de incentivos para impulsar una mayor integridad a través de un cambio de comportamiento positivo. Las actividades propias del FdA deben guiarse por sus valores y principios, y deben estar en línea con los estándares internacionales de transparencia, para dar ejemplo. El FdA ejecutará una sólida política anticorrupción para mantener la credibilidad, la efectividad y reducir los riesgos.
5	Los derechos sobre la tierra adquiridos por las minorías (por ejemplo, ocupantes ilegales, legales o ilegales) parecen prevalecer sobre los intereses de la mayoría de los habitantes en el caso de la protección de las áreas de recarga.	El FdA tiene un proyecto piloto en curso que aborda activamente estos riesgos para abordar la dimensión social de este problema, a una escala menor. Los aprendizajes y las mejores prácticas se extenderán a otras intervenciones según corresponda.

#	Obstáculos / Riesgos Potenciales Críticos	Cómo WF Navegará / Mitigará
6	Hay muy poco capital político para arreglar la infraestructura (especialmente para la infraestructura natural), la promoción de tales intervenciones puede ser políticamente difícil.	La participación cuidadosa de las partes interesadas por parte del FdA incluirá la entrega de herramientas para ayudar a permitir mejores decisiones. Específicamente, estos esfuerzos incluirán proporcionar mejores "casos de inversión" que justifiquen el valor de invertir en una infraestructura adecuada.
7	El potencial de conflicto de intereses entre las partes interesadas del FdA, incluidos los participantes que no se ajustan a los requisitos legales pertinentes; planes de desarrollo oficiales que entran en conflicto con la Visión / Misión del FdA; propuso cambios del FdA que se perciben como un impacto negativo en los ingresos del gobierno, etc.	Los valores y principios compartidos entre los miembros del Comité Directivo del FdA, su reputación actual en la organización y la participación efectiva de las partes interesadas sirven para mitigar algunas dimensiones de este riesgo. Las prioridades y planes del FdA que se centran en la promoción para fomentar una mejor gobernanza tienen como objetivo abordar las prioridades conflictivas con los responsables de la formulación de políticas y las agencias gubernamentales.
8	La credibilidad y reputación de WF se vieron negativamente afectadas por: errores y omisiones; falta de resultados / realización de objetivos.	Las mejoras en los procesos de creación y operación del FdA, la estructura de gobernanza del FdA, el uso de expertos y comités y otros controles y equilibrios mitigan los riesgos de errores y omisiones. De manera similar, estos cambios crean foco y aumentan las posibilidades de lograr un impacto oportuno. También se establecerán objetivos realistas pero significativos para mitigar el riesgo de fracaso.
9	La capacidad del FdA para responder a cambios imprevistos y / o consecuencias no deseadas de las acciones del Fondo. Los ejemplos podrían incluir: un impacto mayor al esperado del cambio climático; mayor crecimiento de lo anticipado en la Ciudad y / o áreas fuente que afectan el suministro; y desastres naturales.	Los procesos mejorados, la gobernanza y las herramientas (especialmente las medidas de auditoría / aseguramiento y mejora continua) deberían ayudar al FdA a gestionar mejor el cambio y mitigar este riesgo. Además, un sistema de gestión de crisis debe garantizar una respuesta efectiva ante cualquier circunstancia imprevista.
10	FdA no puede establecer sostenibilidad financiera a largo plazo.	Con las mejoras de proceso mencionadas anteriormente, la creación de un FdA financieramente sostenible se contempla como parte de su fase de Diseño. Para este FdA, se están diseñando planes financieros a largo plazo para varias fuentes de financiación futura, incluida la financiación de inversores del sector privado, organismos multilaterales y organismos gubernamentales pertinentes, tal como se describe en la sección Evaluación de recursos / Requisitos de este Plan. El FdA tendrá como objetivo presentar argumentos sólidos para la inversión que sea atractiva y dirigida a diferentes audiencias financieras.

#	Obstáculos / Riesgos Potenciales Críticos	Cómo WF Navegará / Mitigará
11	El FdA está restringida, prohibida o no puede contribuir o participar en estructuras públicas formales relevantes de toma de decisiones.	Como se indicó anteriormente, las mejoras del proceso requieren que los FdA contemplen y coloquen a los FdA para que participen como parte de su fase de Diseño. Para este FdA, los planes están en marcha para garantizar que el FdA tenga una influencia cada vez mayor. La neutralidad y la autonomía claras a través de la colaboración con diferentes sectores y partes interesadas deberían establecer al FdA como una institución de recursos relevante.
12	Ciertos grupos ven al FdA como un defensor de la privatización desencadenar una reacción política.	Asegurar que el FdA tenga una amplia base de miembros y socios de diferentes sectores, incluidos el mundo académico, la sociedad civil y el sector público, para diluir el dominio actual de las empresas privadas. El FdA comunicará que sus metas y objetivos son mejorar la seguridad del agua para todos los usuarios y no un vehículo para promover los intereses corporativos.
13	El cambio de poderes políticos a nivel estatal o local podría perjudicar el impulso, especialmente si los nuevos regímenes tienen puntos de vista divergentes sobre la seguridad hídrica y cómo financiar las mejoras en un entorno financiero desafiante.	Comunicaciones sólidas y compromiso de las partes interesadas de que las metas y objetivos de la WF son transversales, no están relacionados con la afiliación partidaria o los intereses privados y están dirigidos a lo esencial para el bienestar económico, social y ambiental de toda la región. Además, en base a la evidencia científica, demuestre los beneficios de las metas y objetivos del FdA.

Seção 5: Objetivo do Fundo de Água e intervenções

Esta seção deve ser desenvolvida revisando os documentos fornecidos, especialmente os problemas e as possíveis intervenções associadas do Fundos de Água no apoio à decisão. Além disso, o plano estratégico deve utilizar os estudos de serviços ecossistêmicos/serviços hidrológicos desenvolvidos para o Fundo de Água, bem como o portfólio de intervenções identificadas. Em alguns casos em que

alguns estudos não existem no momento em que o plano está sendo desenvolvido, o plano estratégico identificará como uma atividade chave em seu plano de trabalho a preparação de tais estudos pendentes, necessários e relevantes para alcançar seus objetivos.

Sem metas claras, os fundos de água não podem determinar o que estão tentando alcançar ou se foram bem-sucedidos. A principal questão que esses objetivos devem tentar responder é: que porcentagem dos problemas identificados (problemas de segurança hídrica) o fundo de água pode atacar?

As metas que abordam os problemas devem ser claramente identificadas. O estabelecimento de metas serve como um mecanismo importante para facilitar uma visão compartilhada entre as partes interessadas, bem como para alcançar resultados observáveis e mensuráveis dentro de prazos específicos. Objetivos bem definidos ajudam as partes interessadas a entender claramente a direção para a qual estão indo e como podem fazer contribuições significativas.

Uma intervenção é qualquer ação tomada por um Fundo da Água para ajudar a mitigar ou resolver um problema identificado de segurança hídrica. Para elaborar e determinar as intervenções necessárias, será necessário:

- Alinhar as intervenções com a visão e a missão e ser organizadas dentro de áreas específicas de ação
- Determinar os objetivos/resultados para cada intervenção
- Identificar os passos a seguir para cada intervenção
- Ser capaz de fornecer resultados mensuráveis dentro do tempo considerado
- Ser razoável de acordo com os recursos fornecidos e disponíveis

Juntos, os objetivos definem as expectativas gerais de um fundo de água. Eles geralmente se concentram em resultados de curto/médio prazo (por exemplo, dois a cinco anos) e a longo prazo (por exemplo, seis a 30 anos). Os objetivos de curto prazo concentram-se nos resultados iniciais (em escalas menores) para garantir que o fundo esteja no caminho certo para atingir suas metas de longo prazo, que são os resultados para os quais o fundo foi projetado. Alguns aspectos importantes dos objetivos são:

- O progresso em direção aos objetivos deve ser avaliado anualmente de acordo com os objetivos estabelecidos para informar uma abordagem de gestão adaptativa para a implementação do fundo de água.
- As metas devem ser desenvolvidas com as partes interessadas locais que gerenciam o abastecimento de água, bem como com outras pessoas envolvidas nos esforços para fornecer benefícios, além da segurança hídrica e especialistas no assunto.

O problema e as metas (objetivos) estabelecidos em relação aos problemas e possíveis intervenções devem ser elaborados em detalhe. O problema e as metas devem ser verificados e os ajustes feitos conforme necessário, bem como pensar em outras possíveis intervenções.

Selecione as intervenções que serão realizadas nos primeiros 5 anos, levando em conta a estratégia de gerar credibilidade, influenciar e criar impacto em escala.

Use esta tabela ilustrativa como um guia:

Exposição do problema:
Objetivo do Fundo de Água para abordar o problema:
Possíveis estratégias de intervenção:
Intervenção A
Intervenção B

Intervenção C

O desenvolvimento de cadeias de resultados é necessário para cada intervenção identificada que detalha os passos de como a intervenção é executada, desde o primeiro passo até o último. Para criar cadeias de resultados:

- Comece com a declaração do problema e a meta/objetivo do Fundo da Água para resolver o problema
- Descreva a intervenção
- Pergunte qual é o primeiro passo, por exemplo, como coletar informações sobre a situação atual (linha de base), procure pesquisas existentes sobre o assunto, inicie um novo estudo, etc.
- Pergunte qual é o próximo passo e continue até o final, relacionando-o a um objetivo específico
- Certifique-se de detalhar todos os passos, que podem ser resumidos posteriormente para os principais slides do Plano Estratégico, mas comece com todos os pontos a serem detalhados.
- A cadeia de resultados deve terminar vinculando a intervenção ao resultado esperado, mostrando uma clara relação de causa e efeito.

Cadeia de resultados - é um diagrama que descreve os elos causais que assumimos entre as intervenções e os impactos desejados através de uma série de resultados intermediários esperados.

- É uma maneira lógica de vincular estratégias com objetivos e identificar resultados intermediários e finais
- Sempre contém um ciclo de melhoria contínua - a linha pontilhada
- É frequentemente relacionado e contém etapas transversais, como o desenvolvimento de linhas de base ou pesquisa, a participação das partes interessadas em relação às políticas de água ou outros assuntos e a comunicação de resultados. É importante entender as relações entre as cadeias de resultados, o que poderia permitir a consolidação e maior eficiência.
- Recomenda-se agrupar as intervenções nos seguintes tópicos como uma boa prática que usada em outros fundos de água:
 1. Governança;
 2. Implementação no campo e ciência;
 3. Comunicações; e
 4. Finanças.

Seção 6: Compromisso e comunicação com as partes interessadas

Com base na análise prévia das partes interessadas realizada na fase de viabilidade, é importante atualizar a lista dos principais interessados (partes interessadas que geralmente são responsáveis pela formulação de políticas ou reguladores com influência política e social relevante que, sem o seu apoio, o Fundo de Água não poderia existir ou operar) e desenvolver uma estratégia de compromisso e comunicação.

A estratégia deve:

- Aumentar a consciência, compreensão e participação com o Fundo da Água
- Ajudar a estabelecer o Fundo da Água como o principal coordenador central das partes interessadas que trabalham para a segurança da água na cidade.
- Desenvolver a credibilidade, influência e apoio do fundo de água para a implementação de projetos e iniciativas que, no final, podem ter um impacto em escala
- A estratégia deve vincular claramente o problema com os atores diretos do problema. Desta forma, o plano garante que é claramente aplicável e vendável a partes interessadas específicas que irão apoiar o fundo.

- Sugeriu-se que a estratégia estivesse ligada às áreas de ação do Fundo (Governança, implementação de campo e ciência, comunicações e finanças).

Para cada ator crítico, um resultado desejado (5 anos) e uma estratégia devem ser identificadas.

O comprometimento e a comunicação estabelecerão a credibilidade que permite a formação do fundo, atraindo as partes interessadas e desbloqueando os investimentos iniciais, tanto de dinheiro quanto de tempo. Começa a ter influência mostrando o que é possível através da colaboração, como implementar as intervenções e melhorar as políticas e a governança da água. É importante que os atores estejam claramente ligados ao problema e à solução proposta.

Veja abaixo um "exemplo ilustrativo" da estratégia de participação das partes interessadas.

Resultado deseado: Reconocimiento, apoyo y validación de la WF como líder y convocante central de las partes interesadas que trabajan por la seguridad del agua en la Ciudad de México				
Parte interesada	División	Racional	Resultado deseado de 5 años	Manera de Abordar
CONAGUA Comisión Nacional Del Agua	OCAVAM	• La principal autoridad en materia de agua a nivel regional	• FdA es el socio de elección en Infraestructura natural, y la política asociada y la mejora de la gobernanza • Utiliza CDMX como ejemplo para otras ciudades y regiones	• Comprometerse estratégicamente y construir confianza • Involucrarse en proyectos específicos relacionados (no ingresos, mejora de políticas, infraestructura natural, etc.) • Ayúdalos con su agenda y mejora la reputación • Reconocer que es la clave del éxito del FdA • Involucrarse en las comunicaciones • Proporcione actualizaciones periódicas, especialmente en áreas clave de interés • Participe en eventos clave del FdA durante todo el año
CDMX Ciudad De México	Mayor's Office	• Principal poder legal y político	• Apoya intervenciones e iniciativas • Se convierte en defensor del FdA como convocante para lograr la seguridad hídrica	
SEDEMA	Secretary	• Principal autoridad ambiental de la Ciudad de México	• FdA es el socio de elección en Infraestructura natural, y la política asociada y la mejora de la gobernanza • Se convierte en defensor de la WF como convocante para lograr la seguridad hídrica • Apoyo para el desarrollo de proyectos conjuntos	
Sistema de Aguas De La Ciudad De México	SACMEX (Director)	• Regulador y operador de servicios de agua dentro de la Ciudad de México	• WF es el socio de elección en Infraestructura natural, y la política asociada y la mejora de la gobernanza • Apoyo para el desarrollo de proyectos conjuntos	
100 Resilient Cities	Rockefeller Foundation	• Marco de resiliencia global para megaciudades: incluye asuntos de seguridad hídrica	• Soporte para infraestructura natural y otros proyectos • Escalado más rápido y acceso a los recursos • Reconocimiento global	

Seção 7: Requisitos de Recursos

O plano estratégico deve identificar todos os requisitos de recursos necessários para executar as estratégias de implementação identificadas. Os requisitos de recursos devem:

- Estar alinhado com a intervenção estratégica e os objetivos/metabolos de 5 anos
- Alocar recursos necessários para implementar intervenções, operar o fundo de água e arrecadar fundos. Isto deve incluir todas as intervenções (por exemplo, intervenções de campo, partes interessadas e participação da comunidade, etc.).
- Cada intervenção deve incluir o custo total necessário para cada intervenção, os termos de quando o financiamento é necessário, incluir quaisquer custos adicionais (por exemplo, operações, etc.)
- Estabelecer um fluxo de caixa por 5 anos, que indica as atividades quanto é necessário e quando é necessário
- Requisitos de financiamento podem ser agrupados por linha de ação.

Seção 8: Captação de recursos

Esta seção identifica como o fundo de água obterá os recursos necessários para implementar as estratégias de implementação. Isso deve incluir:

- Fontes de financiamento que serão vinculadas aos diferentes requisitos de recursos. As diferentes fontes de financiamento que seriam procuradas para cobrir diferentes tipos de

despesas (por exemplo, investidores com financiamento público (governo local, serviços públicos), financiamento multilateral, investidores corporativos, doadores filantrópicos, etc.

- Identificar como os diferentes tipos de custos do Fundo de Água serão cobertos (por exemplo, custos operacionais, despesas de captação de recursos, custos de implementação da implementação)
- Se um fundo patrimonial (endowment) for identificado como algo relevante para o fundo de água, o tamanho do fundo e a maneira como ele será criado devem ser descritos. Além disso, deve-se descobrir que tipo de despesas são planejadas para cobrir com o fundo patrimonial.

Para identificar possíveis fontes de financiamento, responda as seguintes perguntas:

- Que problema(s) será resolvido através da implementação de intervenções do Fundo de Segurança hídrica?
- Se houver um problema claro e uma solução fornecida, então deve haver um beneficiário claro ou um grupo de beneficiários:
- Quem são essas partes interessadas?
- Quem se beneficia de intervenções específicas (por exemplo, serviços ecossistêmicos)?
- Quem representa o lado da demanda (usuários a jusante) e quem representa o lado da oferta (provedores de serviços iniciais)?
- O que os resultados do mapeamento de partes interessadas e a análise socioeconômica sugerem em termos de potenciais doadores?
- Qual será o custo total para desenvolver e operar o fundo de água?

Para desenvolver o plano de captação de recursos, deve-se seguir os seguintes passos:

- Avaliar os atores como potenciais doadores/investidores (mercado). Beneficiários
- Investigar/estimar impactos e beneficiários
- Desenvolvimento do business case: com projeto versus sem projeto
- Estabelecer metas de financiamento para diferentes atores (doação/capacidade de investimento)
- Finalizar metas de captação de recursos
- Estimar necessidades de financiamento, por ano e por fonte.

O plano de captação de recursos deve incluir todos os custos do programa. Isso significa que o objetivo não inclui apenas os custos de implementação de intervenções no campo, mas também inclui as necessidades de financiamento para o planejamento, coordenação e gerenciamento do desenvolvimento de um fundo de água.

O desenvolvimento da análise complementar de casos de negócios para o Fundo de Água e uma estratégia de captação de recursos pode contribuir significativamente para essa seção (a estratégia de captação de recursos deve ser revisada e atualizada a cada ano).

Seção 9: Implementação: Roadmap, KPI e pontos de referência

O objetivo desta seção é determinar marcos para monitorar o progresso durante um período de 5 anos para alcançar os objetivos do Fundo da Água.

Para completar esta seção:

- Revisar problemas, intervenções e cadeias de resultados e planejar o trabalho em 5 anos para cada Área de Ação identificada.
- Considere a estratégia para construir credibilidade e influência e criar impacto em escala
- Ter em conta os recursos para realizar o trabalho, que devem ser claramente identificados no orçamento do Fundo.
- Obter feedback dos membros do Conselho e de outras partes interessadas no roteiro, incluindo "sucessos rápidos" que podem apoiar a estratégia

Veja abaixo uma tabela ilustrativa que pode ser usada para desenvolver esta seção:

	Y1	Y2	Y3	Y4	Y5	Objetivos de 5 años
Gobernanza y participación de los interesados						
Implementacion						
Comunicación y articulación						
Estrategia de financiamiento						

Seção 10: Atualização do Plano Estratégico

Descreva o processo que seria usado para atualizar o plano estratégico dentro do Fundo de Água